

# GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove, n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor: —Jeronimo Alves Moreira

## A INDISCIPLINA

Como norma de boa organização social, para manter um principio de disciplina de costumes, é preciso que os cidadãos, dignos deste nome, se convençam dos seus direitos e deveres e, assim conscientes do seu papel, conformem os actos com a noção de certas regras inflexíveis de conduta.

Esses principios de moral, que se presumem estabelecidos pelo consenso de todos e a bem da colectividade, traduzem-se em leis. A lei é apenas, em corolario, a expressão concreta da disciplina moral nas sociedades.

Os povos mais avançados em civilização reduzem as suas leis a formulas simples. A obediencia á lei, a submissão ao principio da auctoridade não é, de nenhum modo, um vexame ou uma abdicção; antes, pelo contrario, essa subordinação consciente revela a compreensão nitida do dever civico e, correlativamente, o assentimento aos preceitos de moralidade e boa ordem social. Facilmente se compreende que a sociedade, em que falte esta base solida de organização, não passa de uma horda de barbaros, á toa, em lucta aberta de interesses e paixões. degladiando-se e ferindo-se os individuos numa interminavel rixa de bestas-féras.

A vida em comum implica, por tranquillidade colectiva, o mutuo respeito individual. Mais se nobilita como homem o que melhor se comporta. Atinge essa perfeição aquele que arvora a dignidade propria numa intangivel munição, cuidando todavia em não melindrar as legítimas susceptibilidades do seu semelhante. Não faças a outrem o que não desejarias que te fizessem a ti—resume todo um compendio evangelizador de moralidade,

Ora a lei, a disciplina dos costumes, o respeito pelo principio da auctoridade são ainda para muita gente méras abstrações.

Em Portugal as leis pareceram feitas para se sofismarem e não se cumprirem. E' um vicio inato de incorrigível compreensão,

No fundo da questão, é simplesmente, a deficiencia educativa a germinar e a florescer, como adaptada planta daninha em terreno inculto.

Não se póde, aliás, attribuir esta rebeldia barbara dos portuguezes em submeterem-se ás prescripções da lei a uma indocilidade do character nacional. Nós somos, por via de regra, um povo de boa indole, soffredor, pacifico, cheio de sentimento e de abnegação. O portuguez tem a ductilidade facil de acomodação ainda ás situações mais ingratas.

Falta-lhe, porem, a escola: o estímulo e a influencia morigeradora dos dirigentes e dos educadores.

Numa frase trivial vinham-se explicando laconicamente todos os desvios dos saos principios de administração e de conducta firme pela linha recta do dever—era a lendaria *brandura dos nossos costumes*. Feliz concisão expressiva de uma verdade profunda, apesar da banalidade do conceito! A brandura dos costumes, sempre tendendo ao relaxamento, brandura tam significativa da indole do nosso povo, não se opoz uma disciplina frenadora ou antes um estímulo educativo sufficiente. Mas essa *brandura*, que revela bondade, doçura, impressionabilidade de simples, é tam somente reflexo duma alma popular magnificamente pura de intenções, ingenua, boçal, suscetível dum progresso definido. A alma portugueza, avigorada duma educação rigida de disciplina moral, dará de si não já exemplos de brandura relaxada de costumes, mas sim uma vontade forte, um espirito varonil de progresso é civilização.

Outro regime, outros costumes. Eduque-se o povo. Estimule-se o amor ao trabalho a devoção patriótica, a fraternisação no seu mais amplo sentido; fixem-se as normas invariaveis duma sociedade nova na inflexibilidade da disciplina social, no respeito á lei.

E quando cada portuguez, ou sequer a maioria dos portuguezes, tiver assi-

milado estas noções e cumprido este dever, veremos a Republica no apogeu da sua grandeza, feito cada individuo um cidadão, e a pataia portugueza elevada a uma glorificação condigna.

A indisciplina é um vicio a corrigir. A democracia impõe severidade de principios.

Desbravado o caminho, importa a obrigação de progredir; a ninguém é licito tergiversar muito menos deixar-se preso a hesitação ou a discutir a oportunidade do acto.

Combate sem treguas á indisciplina.

A Republica veiu neste momento historico, como usa dizer-se, revelar-nos, com a sua proclamação de formulas democraticas, que se laborava em erro relativamente á apreciação do assunto sobre que discorremos. Julgava-se que o nosso povo era insubmisso, quasi ingovernavel, ferozmente avesso na sua incultura a todo o influxo civilizador.

Pois é precisamente nas classes menos letradas que se arreigou mais forte o sentimento de solidariedade nacional, mantendo-se numa disciplina defensiva que contrasta com a indolencia duns e com a traição e má fé de outros.

Nem o clero com os seus direitos feridos, nem a nobresa com os seus pergaminhos róticos, nem os caciques com a sua influencia desfeita, nem os politicanos do antigo regime com os seus planos maquiavelicos de restauração—conseguiram indispor o povo e o exercito com a Republica.

Esta dedicação ás instituições proclamadas este respeito fundamental ás leis da Republica revela um espirito de solidariedade disciplinado e fortalecido que nos faz alentar na aspiração sincera de que em breves anos, a educação nacional terá operado o milagre de transformar de toda a proverbial *brandura dos nossos costumes*...

## COMENTARIOS

Gralhas

Má sina! O ultimo numero foi um cardume.

Perdoem-nos as almas devotas qua ainda têm a coragem de nos lêr. Pelo amor de Deus, misere-re nobis!

## A' PATRIA

Eu te saúdo, oh! Patria, tão q'rida,  
Do fundo da minh'alma arrebatada  
Vendo-te levantar de fronte erguida,  
Da lama em que estiveste sepultada!...

Ah! tu já foste grande e poderosa,  
Incutinda respeito ao mundo inteiro,  
De que és uma purcéla bem formosa...  
Oh! mãe de tanto brávo marinheiro!

Mas a sorte, inconstante, por desgraça,  
Não havendo mais mundo a conquistar,  
Legou-te como prêmio essa vil raça,  
Que ha não muito acabaste d'expulsar!

E essa raça odiósa, excomungada,  
Composta de cobardes e vilões  
Taes danos te causou, oh! Patria amada...  
Foi peor que mil bandos de ladrões!

Felizmente, nova éra começou  
C'um rasgo de pasmósa valentia,  
Quando o Cinco d'Outubro triumphou,  
Varrendo essa tirána monarquia!...

Surgiu a nóva Auróra, sorridente...  
E tu, de luz, sedenta, e de progresso,  
A trabalhar coméças, febrilmente,  
Perante a expectativa do Unívérso!

Trabalha, pois oh! Patria, sem entráves,  
Que, embóra não consigas a opolencia,  
Emquanto houver valentes, como em Cháves!...  
Terás assegurada a independencia!

Espinho Setembro 1912.

Benjamim Dias.

### Desterro

Espinho parece a terra fadada para confortavel exilio dos padres rebeldes. Estes e os outros formam uma reserva... de se lhe tirar o chapeo.

Se Espinho desta vez se não converte, jámais o poderá fazer. Se o mar não recua, não será por falta de agua benta. *Cruzes!*

### Reconsiderando

O sumo pontifice ou o papa-diabo Merry del Vale parece ter reconsiderado, desistindo agora de mandar a excomunhão aos padres-pensionistas de Portugal.

Impressionou-se o Vaticano com o numero dos protestantes e talvez mais com a eloquencia do protesto.

Agora Sua Santidade recomenda moderação aos bispos para que evitam um seisma.

Continuamos a registar: a igreja mantém-se dentro das suas gloriosas tradições, quando lhe falam alto, cála-se; quando lhe batem o pé, encolhe-se... por prudencia, ja se vê.

Assim o ordena a humildade christã.

### Será assim?

Apezar dos misterios das chancelarias, segreda-se que o enviado de Hespanha junto do Governo de Portugal tem as málas prontas. Deve ser o premio duma aturada tarefa diplomatica, durante o periodo critico da incursão.

Para colorir o Sr. José Relvas tambem virá dar um passeio até Lisboa.

*Tout est bien, quand finit bien.*

### Vindicta

Saboreemos este naco de prosa. No nosso colega lisbonense «O Seculo» encontramos o seguinte telegrama:

«Paris, 11.—O «Matin» escreve que o apoio escandaloso official e não dissimulado que todos os consules espanhois deram em Marrocos ao pretendente contra a França pode agravar a situação, se o governo francês não se decidir, emfim, a intervir energicamente contra os causadores de tantas perturbações.

O relatorio do general Lyautey publicado no mesmo «Matin», accusa nitidamente os consules espanhois de Mogador, Mazagão, Safi e Fez.

Lyautey acrescenta que, não querendo ser vitima de vagares diplomaticos e de novos protestos de inalteravel amizade da Espanha, rompeu já todas as relações com os consules espanhois, que ele considera dora ávante inimigos, visto que pactuam abertamente com os inimigos da França.

Nas conversações a que estes factos dão origem comparam-se estes processos dos espanhoes com a estranha atitude que eles tiveram para com Portugal.

A vingança é *prazer* dos deuses sem ofensa á nação espanhola.

### Tambem se adianta?

Uma revista bi-semanal muito lida na Prussia, *Die Zeitschrift*, publico ha pouco violentos artigos de ataque ao imperador Guilherme. Os numeros que os inseriram, que ha anos teriam sido ferozmente apreendidos nem sequer foram denunciados. Para quem conhece

bem a vida alemã e sabe quão raros eram ha pouco tempo os jornais germanicos, que ousavam tratar irrespeitosamente o kaiser, é uma surpresa a frequencia com que actualmente se produzem na imprensa e em reuniões associativas as catalinarias mais veementes contra a pessoa imperial, sem que o peso da lei esmague os seus autores. A *Die Zeitschrift*, censura o imperador pela excessiva amizade que mantem com o sr. Ballin, da Hapag, sociedade de navegação hamburgo-americana, na qual tem collocados 15 milhões de marcos: «Não sómente, diz a gazeta, o imperador, faz o recla-

mo desta sociedade, por todos os meios ao seu alcance, mas tambem—favorece os interesses hamburgueses, em detrimento dos prussianos, retendo dias sem conta o projecto de lei que auctoriza o embarque de emigrantes pelo porto de Emdeu. A direcção da Hapag não occultou, antes o declarou francamente, que moveria contra o projecto toda a sua altissima influencia. E assim foi. O conselho federal do Imperio ouviu o imperador e relegou o projecto ao «olvido». Terminando, o energico bi-semanario diz querer que o kaiser seja um governante e não um negociante, um arranjista.

hospital determinou, que a sua guarda e sustentação (tudo quanto representava trabalho e dinheiro) ficasse a cargo da Misericordia do Porto... tendo o Estado apenas o encargo de mandar!

Tomaz da Fonseca enche-se de notas—o dr. Adriano Gomes Pimenta e Bartolomeu Severino, que tambem nos acompanhavam discutiam com indignação justa a incuria de Estado no que respeita á assistencia no Porto, a segunda cidade do país que nem merece ter um modesto hospital de governo como qualquer viloria de provincia, e eu penso no belo acto daquelle homem que Soares dos Reis genialmente prepétuou no marmore que se ergue á entrada do edificio.

Juntou uma grande fortuna esse homem e provavelmente juntou-a á custa do sacrificio de muitos humildes; mas esse homem resgatou o crime da sua ambição legando aquelle hospital e muitas escolas para os pobres e para os infelizes.

Estavamos á entrada da enfermaria das mulheres. Uma senhora alta, vestida de negro, apenas viu o nosso cirerone, veio num alvoroço, abraçou-me. Fez-me uma infinidade de perguntas e repetiu o abraço. Atentei-lhe nos olhos e encontrei uma limpida expressão de candura, bem diferente da que brilhava no rosto de uma rapariguinha magra que de longe fitava sorridente no nosso grupo dois olhos ardentes como dois carvões em brasa. Uma outra senhora, de aspecto alegre, falando docemente pondo na voz e no olhar um gracetado de ternura veio mostrar-nos os seus versos. E havia ritmo, havia frescura e inspiração naquelles versos. O Tomaz, é claro, arrecadou logo uma pequena com posição, gentilmente cedida.

No jardim pertencente aquélla secção—ha uma infinidade de jardins—deparou-se-nos uma figurinha palida, ardentio, assentada numa cadeirinha baixa, olhos fitos no chão numa grande tristeza. Sofre de uma melancolia profunda. Ninguem lhe ouve uma palavra, ninguem a vê erguer os olhos, ninguem a vê mover-se do lugar em que a collocarem. Se a deixa sem ficar ali sempre, morria ali sem vê aquélas duas pobres loucas, suas companheiras, que brincam ao lado com entusiasmo infantil: uma é uma rapariga de 25 anos, forte e robusta vestindo como camponesa, outra uma velhinha de 60 anos, rosto encarquilhado, com uma permanente alegria do clown. São completamente vazias de ideias, não se podem compreender, pronunciam apenas os nomes uma da outra—e são as maiores amigas.

Ao entadercer saímos, com pena de não ouvir uma senhora ingleza, alta, elegante, que passeava fabrilmente sob as arvores. Mas todas as tentativas foram baldadas porque soube evitar o encontro. Em compensação sofremos o choque violento de entrar numa enfermaria de furiosos que em quartos de qarede suas saltavam como feras, arremessando-se ao tecto, cravando as unhas e os dentes na parede. Quando iamos a sair chegou-nos aos ouvidos um choro convulso que de quando em quando se suspendia deixando perceber então gritos lancinantes. Era uma pobre rapariga já quasi curada, a quem a noticia da morte do pai eloquecera de novo. Aqueles gritos e aquéle choro, perseguindo os nossos ouvidos na quietação da tarde e naquéle bairro burguez, em que um longiquo toque de sino apenas feria o ar, lembraram-me a passagem genial do Fogo em que D'Anunzio nos descreve, depois de uma scena de amor, o côro soluçante das loucas de S. Giorgio Majora.

Urbano Rodrigues

Do nosso illustre colega «O Mundo».

## O Bi-plano

Da Creche «O Comercio do Porto»

### Os vôos

No domingo ultimo realizamos, conforme annunciaramos, com brilhante exito, as primeiras experiencias de vôo do biplano da Creche «Comercio do Porto».

Ociosos se torna a narrativa desse tentamen, que naturalmente produziu justificada curiosidade do publico, avido de presenciar este espectáculo novo em Portugal.

Na quinta-feira ultima, foram realizados, ainda com mais segurança e uma exhibição mais espectacularosa os segundos vôos do biplano.

Essa prova foi a mais deslumbrante demonstração da conquista do ar, pois que as manobras surtiram um efeito devesas surpreendente e foram feitas com toda a precisão e arrogada serenidade, superior ao maior elogio.

Cordealmente felicitamos, mais uma vez, o nosso venerando confrade de «O Comercio do Porto» pela sua iniciativa de acendrado patriotismo.

Do numero de sexta-feira de «O Comercio do Porto» extractamos com prazer a noticia que segue, abusiva ao facto a que nos vimos reportando:

Realizou-se hontem a nova ascensão do biplano da Creche «O Comercio do Porto», perante numerosa concorrência.

Pela manhã, á volta das 6 horas, mr. Trescartes realizou uma ascensão de experiencia, indo e pairando sobre o porto de Leixões e fazendo pouco depois uma *atterrissage* brilhante.

A subida e descida, não obstante aquella hora matutina, foi preseuceada por muitas pessoas, que se não fartavam de elogiar a pericia do aviador, tanto na elevação e descida do biplano, como na marcha pelo espaço.

De tarde, como estava annunciado, effectuou-se o segundo vôo official, que não passou da extremidade poente da cidade, não só por causa do léste forte que fazia, como, e sobretudo, por motivo da nevoa, que, se se tornasse mais densa, impediria o aviador de enxergar o campo da aviação.

A concorrência foi muito grande ao Castello do Queijo, dentro e fóra do campo, e na cidade não havia devoluto um unico alto. Nem cá, nem em Gaya.

Na Serra do Pilar achavam-se numerosissimas pessoas, bem como no Palacio de Crystal, torre dos Clerigos, em todos os pontos elevados da cidade, nos telhados, janellas, etc.

Como abaixo pormenorizamos, tanto a Companhia Carris de Ferro, como a da Povia, conduziram, do Porto para o Castello do Queijo, numerosissimas pessoas.

O sol esteve encoberto, e, quando o não estava, os seus raios desciam até á terra n'uma pallidez doentia. Esta circumstancia favoreceu notavelmente o aviador no seu vôo e o publico, que não teve de supportar a incidencia de um sol incommodativo.

Eis es pormenorss da ascensão de hontem de tarde, bem como outras noticias interessantes:

### O vôo da tarde

Logo ás primeiras horas da tarde começou a affluir muito povo ao Castello do Queijo, a fim de assistir ao vôo do biplano da creche «O Comercio do Porto».

Era tal a anciedade que havia por este vôo, que ás duas horas da tarde já se viam muitas pessoas no campo da aviação.

Os carros e'etricos e os da linha da Boavista iam repletos de passageiros, ven-lo-se tambem muitissimas pessoas nos comboios do caminho de ferro do Porto-Leixões-Povia, em automoveis, motocicletas, bicycletas, a pé e ainda em trens.

O serviço de entradas, devido

devido ás providencias tomadas correu na melhor ordem,

A despeito de não ser dia feriado, no aerodromo a concorrência foi grande, vendo-se tambem numerosas pessoas nos campos proximos, ávidas a assistirem á ascensão do biplano.

A apreciavel banda de musica do Asylo Proficional do Terço executou com notavel correção um variado programma, que valeu muitos applausos ao seu regente o apreciado professor de musica snr. Mello.

Cerca das cinco horas, foi o biplano retirado do hangar e conduzido para o campo, tomando logar na barquiha e intrepido aviador mr. Léopoldo Trescartes.

Às 5, 25, ao som da «Marselheza» da «Portuguesa», executadas pela referida banda, fez-se a ascensão do biplano, no meio de grandes aclamações.

O biplano, como nos vôos realísados, subiu suavemente, causando admiração a fórma como o aparelho cortava o espaço; onde oairou durante 20 minutos sobre Matozinhos Leixões e Foz, vindo até ao Ouro e aproximando-se tambem do logar da Senhora da Hora. A velocidade foi de 80 kilometros á hora.

O aparelho, que andou tambem sobre o mar e fez varias evoluções nas proximidades do aerodromo, attingiu a altitude de 750 metros, notando-se mr. Trescartes que á altura de 250 metros havia calma, apesar de se sentir grande vento léste cá em baixo.

Quando mr. Léopoldo Trescartes fez a *atterrissage* com o mesmo brilhante exito da ascensão, o publico irrompeu em calorosas manifestações, aomesmo tempo que a referida bando executava os hymnos nacionaes francez e portuguez.

N'essa occasião numerosas pessoas invadiram o campo da aviação, tornando-se quasi impossivel conduzir o aparelho para o hangar.

Mr. Trescartes tencionava realisar novo vôo e attingir com o aparelho a altitude de 1.000 metros. O aviador, porém, de accordo com a direcção da Creche, resolveu não effectuar esse novo vôo, visto ser isso impossivel, em consequencia de, no campo, permanecerem inumeras pessoas.

O povo sahio satisfetissimo com o agradável passatempo, não se cansando de dirigir os maiores elogios ao aviador e admirando a estabilidade do interessante aparelho.

Durante o festival foram vendidos bilhetes postaes com as photographias do aviador e do montador mr. Bouvier, bem como do aeroplano, e ainda condecorações da «Avê Azul» e cinzeiros.

O producto d'essa venda, bem como o das entradas, reverte a favor do fundo da Creche.

Alem de alguns educandos do Asylo proficional do Terço, tambem se encarregaram d'essa venda os meninos Adelino Oswaldo Lopes Cardoso.

Mr. Léopoldo Trescartes e varios membros da direcção da Creche «O Comercio do Porto», foram muito felicitados e cumprimentados pelo bom exito de mais este vôo, sendo o presidente d'aquella utilissima instituição de caridade o nosso prezadissimo e velho amigo sr. Antonio da Silva Marinho abraçado effusivamente por pessoas da nossa primeira sociedade.

As forças de infantaria e de cavalaria da guarda nacional republicana, bem como os agentes policiaes, prestaram bons serviços.

Mais uma vez agradecemos, em nome da Creche, os valiosos auxilios prestados pelo snr. dr. Sá Fernandes, governador civil do districto; coronel Pereira de Magalhães, commandante da guarda republicana, e Caldeira Seevola, inspector de policia.

No campo da aviação esteve o nosso prezadissimo amigo snr. dr. Cisneiros Ferreira, illustrado correspondente de «O Comercio do Porto» em Paris, que pôz á disposição da Creche a sua boa vontade.

## O HOSPITAL CONDE FERREIRA

### Impressões de uma visita rapida

Sem ser um grande egoista eu fujo sempre dos espectaculos tristes e evito todas as impressões que me lembrem a fraquesa e a miseria da nossa existencia. Não gosto de ver cemiterios, nem carros funebres, não gosto de ver mortos, nem doentes, nem famintos, nem loucos e encavaco sinceramente com quem me procura para me contar as tristezas da sua vida. Entendo que nós devemos uns aos outros esta generosidade ou complacencia de calar os nossos sofrimentos e esconder as nossas chagas já que não conseguimos mostrando as, senão incomodar o semelhante. E era isto mesmo o que eu ai dizendo ao Tomás da Fonseca e ao Adriano Pimenta, quando eles me levavam aqui ha dias, a visitar o hospital Conde de Ferreira do Porto...

O Tomás com a mesma serenidade com que assombrara o meu espirito impuro fazendo calorosamente a apologia da fidelidade conjugal, dizia-me que era necessario ver tudo, chegar junto da desgraça e da miseria, palpar o sofrimento humano, para o sentir bem, e trabalhar depois para o suavizar quanto possivel. O Adriano Pimenta via o caso de outro modo: queria mostrar-me aquela casa para que eu avaliasse do esforço feito pela Misericordia do Porto, instituição benemerita que substitue o Estado, fazendo ella só por si, com os seus doze hospitais, a assistencia publica. Entrei, vencido, e fui apresentado ao snr. Julio Gama—funcionario superior do estabelecimento, que gentilmente, se prestou a ser o nosso cirerone. Confesso que fazia uma ideia diferente do manicomio, a casa do desespero descrita por alguns poetas nefelibatas. Admittindo embora a existencia de loucos mansos e loucos furiosos supunha uma organização diferente no hospital; imaginava cada doente separado, submetido a certas regras de tratamento medico, tratamento feito principalmente por palavras, por exercicios mentais que fossem pouco a pouco reavigorando as celulas cerebrais e acendendo nelas a chama da intelligencia. Tive por isso uma impressão mais forte do que esperava encontrando-me num verdadeiro muudo á parte, povoado por criaturas da mais estranha psicologia a conviverem umas com as outras presa cada uma ao seu sonho, á sua aberração, á sua fantasia, parecendo relativamente felizes.

—O isolamento não convem, dizia-me o snr. Julio Gama. E' preciso desprendê-los das suas preocupações, dos seus desvarios, fazendo-os entrar um pouco em sociedade que tem de viver quando a razão lhes voltar E' preciso que se absorvam e se preocupem com a vida material fortalecendo-se quanto possivel, fisicamente. Na maior parte dos casos o desequilibrio provem do pauperamento organico, do agravamento, de taras hereditarias, de grandes choques ou comocões—e o simpies regime da vida, o repouso

completo, do espirito o afastamento do meio que provocou a crise, conduzem á convalescença. Só nas crises agudas é que se usa o isolamento completo, como precaução indispensavel...

Os doentes vivem, pois, em comum, dormem em grandes camaratas higienicas, comem em refeitorios cheios de ar e de luz, passam os dias em grandes salas e corredores ou nos jardins, cheios de arvores e sombras. Falam uns com os outros, escrevem, leem, entregam-se ás suas occupações prediletas. Quando entramos num desses jardins muitos deles aproximaram-se e conversaram naturalmente. Um falou-me de politica, comentou varios discursos do sr. dr. Afonso Costa, falou do jornalismo, dos grandes acontecimentos mundiais de que os telegramas dão conta, empregando sempre uma fina e maliciosa ironia. Só percebi que era um louco quando o sr. Gama se aproximou e ele principiou a pedir-lhe para ir assistir ás experiencias do aeroplano do «Comercio do Porto» meio disposto a subir. Mas ha tantos doidos cá fóra que realizam esse desejo!

Outro, de barrete de sêda na cabeça, oculos encavalitados sobre um nariz agudo como um bico de passaro, trazendo um chale preso aos hombros apesar da ardencia daquelle sol de fim de agosto, esteve falando sobre o cometa de Halley e sobre as alterações da temperatura. Só lhe faltava o guarda-chuva para ser um perfeito saragoçano! Mas nenhum tão curioso como um velho merceneiro, de voz forte como um trovão, que veio esperar-nos á entrada de um corredor, com um discurso caloroso. Tem a mania das grandezas—julga-se o homem mais perfeito e melhor dotado, com aptidões para tudo, sendo ao mesmo tempo o melhor artista, o melhor orador, o melhor militar, e principalmente o melhor patriota! E' impossivel conseguir que se cale, e, por isso, não nos deixou ouvir um pobre guarda livros, homem intelligentissimo, que ali recolheu com a monomania religiosa. Julga a sua personalidade perfeitamente dividida e fala incessantemente mesmo sem que ninguem o escute. De uma das vezes é Deus que fala pela sua boca e são palavras serenas, profeticas, cheias de bondade, de compaixão; depois fala ele e exprime os seus queixumes pelo abandono dos homens, reproduzindo com uma fidelidade de memoria quasi incrível factos com ele succedidos, episodios que deu, etc.

Todos estes doentes estão instalados em optimas condições, notando-se em todas as dependencias do hospital, visitando de surpresa, a maior ordem (coisa que poderia naturalmente não existir) e o mais escrupuloso asseio. A Misericordia do Porto capricha em apresentar assim todos os estabelecimentos sob a sua dependencia e foi por isso, com certeza, que o snr. dr. Antonio José de Almeida quando lhe arrancou por uma violenta ilegalidade a posse daquelle

de e intelligencia para que o biplano Farman-Maurice fosse admirado n'esta cidade tão depressa como era para desejar.

O snr. dr. Cisneiros Ferreira teve a amabilidade de nos visitar o que muito penhorados agradecemos.

Alguns photographos e amadores tiraram clichés do biplano nas suas diferentes phases, vendo-se tambem no aerodromo um aparelho para colher fitas cinematograficas para o Jardim Passos Manoel.

**Novo vôo**

Depois de amanhã effectua-se novo vôo no campo da aviação do Castello do Queijo, sendo de esperar enorme concorrência.

**Affixação de cartazes**

Nos principaes pontos da cidade appareceram affixados os cartazes annunciando o vôo de honra, prestando-se a essa affixação gratuita o nosso amigo e deputado snr. Alexandre de Barros, proprietario da Empresa Réclamos. Os nossos agradecimentos em nome da Creche.

**Coadjuvação vallôsa**

Os snrs. C. Coverley & C.<sup>a</sup> estabeleceram no campo da aviação a venda de aguas do Sameiro e refrescos de *groseille*, salsa, limão, ananaz, etc., revertendo 50% do producto a favor do fundo da Creche.

**Offerta**

O conhecido e considerado industrial e nosso amigo snr. Antonio Francisco Nogueira comprou por 2\$000 réis quatro bilhetes de 500 réis cada um (bancadas), offerecendo 3\$000 réis para a Creche *O Commercio do Porto*. Uma benemerencia digna de registro.

**CASOS E NOTICIAS**

**O tempo e o mar**—O tempo entrou em fim, na sua face de verão. Entretanto as noites apresentam-se, ás vezes, de uma frescura quasi outonica.

Tem o mar mantido uma seriedade que muito o honra. Alguma pesca tem havido de boa qualidade, embora não seja em bastante abundancia.

**Batalha ds fiores**—Um grupo de rapazes entusiastas e verdadeiramente dedicados aos progressos de Espinho, meteu hombros á arrojada iniciativa de dar uma *batalha de fiores*, na proxima quinta feira.

Se aferirmos o exito da festa pela boa-vontade dos promotores, é de vêr que a batalha resultaria um triunfo completo para os cidadãos que se empenham nessa interessante diversão.

Pena é que os premios e sociedades recreativas locais se não associem, com uma cooperação eficaz, a esta festa tão digna de figurar num programa de qualquer grupo.

**Associação de Socorros Mutuos**—A direcção desta benemerita instituição proporciona-nos hoje e amanhã, dois interessantes espectaculos em beneficio do seu cofre

O programa que noutra local inserimos é de molde a atrair os que desejem divertir-se pacatamente, contribuindo, ao mesmo tempo, para uma obra de verdadeiro alcance social.

**Diversões**—No salão do café Peninsular começaram os concertos musicaes. A concorrência demonstra que ainda se apreciam os trechos de boa musica.

—Na *assembléa* continuam animadas as soirées dançantes.

Na ultima sexta-feira exhibiu-se ali o orfeon de Espinho, que recebeu uma calorosa manifestação de aplauso.

**Espectaculos**—A beneficio do cofre da Associação de Bombeiros Voluntarios de Espinho, houve no teatro Aliança dois espectaculos nos dias 11 e 12 do corrente mez. Apesar do bom desempenho e do gosto do programa, a concorrência deixou muito a desejar. Seria por falta de gente, por falta de tempo ou por falta de actividade?

**Touros**—Satisfez a corrida de domingo. Os aficionados deviam ter retirado satisfeitos.

Hoje ha *garraia*. Aos touros, que é o espectaculo mais a caracter da epoca.

**Furto**—No grande-Hotel de Espinho perpetrrou-se numa das noites da ultima semana, um furto artiloso, na valor de mais de cem mil réis.

Um apumado cavalheiro de industria, alojando-se ali, conseguiu de noite *operar* dentro dos quartos dos hospedes. Quando surpreendido, teve artes de se evadir com toda a limpeza.

**Grève.** Os operarios rolheiros da freguezia de Lamas pozeram-se em greve, reclamando aumento de salário.

Os grévistas tem-se conservado dentro da melhor ordem e numa attitude francamente solidaria.

**O hospital Conde Ferreira** (*impressões duma visita rapida*)—E' do nosso coufrade de «O Mundo» o sciutilante chronista Urbano Rodrigues—o interessante artigo que hoje publicamos sub aquella epigrafe.

«O Mundo» e A Montanha editaram aquella impressionante narrativa, que nós nos comprazemos em reproduzir.

**Milho**—Está assegurado felizmente o abastecimento deste genero no nosso mercado.

O milho exotico é posto á venda por um preço modico, ao alcance dos recursos minguados das classes pobres

Até que... emfim!

**Camara Municipal**—(Extracto da sessão de 11 do corrente). Presidencia do snr. dr. Pinto Coelho; presentes os vereadores snrs. Alberto Milheiro, Guetim, Avelino Vaz, Oliveira e Carvalho. Presente tambem o snr. Administrador do concelho.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, e apresentado o seguinte expediente:

—Telegrama do Governo Civil d'Aveiro informando que o negociante Joaquim da Silva Neto, da rua do Mousinho da Silveira—Porto, fornece milho a 610 réis cada 15 quilos. Inteirada.

—Circular do Municipio de Elvas pedindo para mandar afixar em logar publico um edital, incluso. Inteirada.

—Idem da Camara Municipal do Porto, perguntando qual a quantidade de milho a que se refere a guia enviada pelo Mercado Central de Produtos Agricolas e se deseja que aquela Camara se encarregue de lho fornecer, logo que lhe seja entregue o milho encomendado. Inteirada.

—Requerimento de Augusto de Castro Lopes Brandão solicitando licença, cota de nivel e alinhamento para construir duas moradas de casas em terras que possui nas ruas 11 e 15 e Avenida 20. Deferido.

—Idem de Gomes & Filho solicitando licença para levantar um andar ao predio onde tem instalado o seu estabelecimento industrial, sito á avenida 8, bem como para ocupar 50 mq. de terreno para deposito de materiaes.

Ao snr. Avelino Vaz. Participações da policia contra João Joaquim Pires, morador n'este concelho, e João da Rocha,

da Idanha Anta, por transgredirem o codigo de Posturas municipaes em vigor. Intimem-se a pagar as multas, e se não pagarem no prazo indicado, enviem-se para juizo.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 7 do corrente.

**Recelta**

Saldo da semana anterior	1.068:823
Impostos indirectos	48:280
Diversos rendimentos	12:040
	1:129\$243

**Despeza**

Pago por diversos mandados	193:417
Saldo para a semana seguinte	935:726
	1:129\$143
Fundo de Viação na Caixa Geral de Depositos	250\$115

A Camara toma conhecimento das diligencias empregadas pelo presidente no sentido de se adquirirem 10:000 quilos de milho para abastecimento das classes pobres do concelho Ponderada a conveniencia de se fazer esse abastecimento por intervenção directa do municipio, a Camara sanciona as diligencias feitas, autorisa o vereador snr. Oliveira a realizar as necessarias transações sob a sua responsabilidade dando oportunamente contas d'essa incumbencia. E ao mesmo tempo a camara, julgando apenas sufficiente esta quantidade de milho para acudir a urgente alimentação dos pobres decide pedir nova remessa de 30:000 quilos para ser cedido, nas condições do lei, aos negociantes do genero do concelho, afim de se acudir ás necessidades do mercado.

Sendo presente novamente o officio do Inspector deste Circulo Escolar sobre a criação dum curso nocturno na Escola do sexo masculino d'este concelho, a camara resolve assumir a responsabilidade das despezas d'esse curso que serão pagas pelo fundo de instrução.

O snr. Avelino Vaz apresenta a planta e documento para a empreitada do novo mercado, conforme havia sido incumbido na sessão anterior.

São tomadas mais algumas pequenas deliberações, sancionadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão

**«Club Alegre Mocidade»**—Ficou adiado para a proxima 5.<sup>a</sup> feira, 19 do corrente, o espetaculo familiar que esta sociedade de recreio promove em honra da sua digna socia Ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Basolisa Sampaio que brevemente se retira para o Brasil.

Como é já sabido serão postos bilhetes á venda ao publico, cujo produto reverterá a favor da subscrição nacional para compra de aeroplanos para o nosso exercito.

O corpo senico do Cluve levará á sena as chistosas e finas comédias em um acto «As duas Gatas» e «A Roca de Hercules» e linda operéta tambem em 1 acto «A filha do snr. Augot».

**Recrutamento de 1912**—Por editaes afixados neste concelho, ficam avisados, para comparecerem nos Paços do Concelho ás 12 horas do dia 19 do corrente, os mancebos recenseados no presente ano desde a letra A. a G e no dia 20 os restantes ou sejam os da letra J. a Z.

**Festa da Senhora d'Ajuda**—Realisa-se, como nos anos anteriores, a festa da da Senhora d'Ajuda nos dias 21, 22 e 23 do corrente constando de arraial, musicas e fogos d'artificio.

**THEATRO ALLIAÇA**

(ESPINHO)

Sociedade artistica de artistas dramaticos dos theatros

Gimnásio de Lisboa, Carlos Alberto e Variedades do Porto

e de que faz parte a actriz MARIA PINTO e o primeiro actor comico ANTONIO CARDOSO

Direcção do actor Augusto Machado

2 Espectaculos nos dias 15 e 16 de Setembro

**EM BENEFICIO**

Da Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar d'Espinho

**AGENCIA DAS COMPANHIAS**

DE

**NA VEGACÃO**

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente á estação do Caminho de ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira

N'esta ageucia vendem-se passagens para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, America do Norte e Africa, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21\$500 REIS

Solicitam-se passaportes e todos es documentos necessarios em qualquer parte do paiz.

Abonam-se passagens a quem deseje embarcando fiador ou garantia.

Seriedade e rapidez

**EDITAL**

**A Comissão do Lançamento da taxa militar do Concelho de Espinho.**

Faz saber que, em cumprimento do artigo 223º do Regulamento de 23 d'Agosto de 1911, deverá reunir em sessão publica no dia 26 de setembro do corrente ano na Repartição de Finanças deste concelho, para organizar o lançamento da taxa militar, nos termos do artigo 222º do citado regulamento.

E convida todos os interessados a prestarem declarações sobre os seus rendimentos para assim lhes ser lançada a respectiva taxa militar.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume.

Espinho e Secretaria da Comissão do lançamento da taxa militar, aos 12 de Setembro de 1912.

O secretario da comissão.

Antonio de Castro Costa Real

**TERRENO**

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Junta de Paroquia de Espinho

**ARREMATACÃO**

A comissão paroquial da freguezia de Espinho devidamente autorizada, faz publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 14 horas, se procedera, na sala das suas sessões, á arrematação de toda a obra de carpinteiro para o edificio escolar Conde de Ferreira.

A planta e caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas na secretaria da referida Junta.

Espinho, 2 de Setembro de 1912.

O Presidente,

Manoel Casal Ribeiro

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VCUGA

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11	ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25	—	—	—	Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—	Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—	S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—	Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—	Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—	Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—	C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—	Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—	Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—	Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—	Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—	Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—	Albergaria-a-Velha	)C. )P.	—	7,20	16,50	—	—
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—	Albergaria-a-Nova	—	—	7,39	17,6	—	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—	Branca	—	—	7,47	17,14	—	—
Branca	10,33	16,54	—	—	—	—	P. Bemposta	—	—	7,55	17,20	—	—
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—	Ul	—	—	8,19	17,42	—	—
Albergaria-a-Velha	)C. )P.	10,56	20,19	—	—	—	Oliveira d'Azemeis	—	5,35	8,36	17,53	—	—
Sarnada	—	—	—	—	6,35	11,5	14,50	Couto de Cocujães	—	5,48	8,47	18,6	—
Macinhata	—	—	—	—	6,55	11,25	15,10	S. João da Madeira	—	5,58	8,57	18,15	—
Mourisca	—	—	—	—	7,4	11,32	15,19	Arrifana	—	6,3	9,2	18,20	—
Agueda	—	—	—	—	7,23	11,48	15,38	Villa da Feira	—	6,13	9,13	18,32	—
Oronho	—	—	—	—	7,37	12,2	15,52	Cacavaco	—	6,20	9,21	18,89	—
C. d'Alvaro	—	—	—	—	7,45	—	16,0	S. João de Vêr	—	6,27	9,28	18,47	—
Cabanões	—	—	—	—	7,49	—	16,4	Rio Meão	—	6,35	—	18,55	—
Travassô	—	—	—	—	7,54	—	16,9	Paços de Brandão	—	6,41	9,40	19,1	—
Eirol	—	—	—	—	7,59	—	16,14	Sampaio-Oleiros	—	6,48	9,47	19,8	—
S. J. Loure	—	—	—	—	8,5	12,21	16,20	Paramos	—	6,56	—	19,16	—
Eixo	—	—	—	—	8,12	—	16,27	Espinho-Vouga	—	7,3	10,0	19,23	—
Aveiro	—	—	—	—	8,17	12,31	16,32	Espinho-Praia	—	7,5	10,2	19,25	—
					8,31	12,45	16,46						

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho) ESPINHO

Medicos cirurgicos:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais an tpo que seja

Conclusão de trabalhos aus photographos amadores

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502	1504	1506	1508	1510	1512	1514	1516	1518	1520	1522	1524	1526	1528	1530
S. Bento	0,26	6,0	7,14	7,37	8,39	8,58	10,36	11,25	12,40	14,40	15,49	—	16,14	17,49	17,0
Campanhã	0,35	6,10	7,25	7,50	8,48	9,7	10,45	11,40	12,50	14,50	16,0	16,23	18,0	17,10	18,10
General Torres	0,43	6,18	—	7,58	—	9,15	10,53	11,48	12,58	14,58	—	16,31	—	17,18	18,18
Gaya	0,47	6,22	7,38	8,2	8,59	9,19	11,1	11,56	13,2	15,2	16,11	16,20	16,35	18,11	17,22
Coimbrões	0,51	6,26	—	8,5	—	9,22	11,4	—	13,5	15,5	—	16,38	—	17,25	18,26
Magdalena	0,54	6,29	—	8,9	—	9,26	11,8	—	13,9	15,9	—	16,42	—	17,29	18,29
Valladares	0,58	6,33	7,46	8,13	—	9,30	11,12	12,5	13,13	15,13	16,19	16,34	16,46	17,33	18,33
Francellos	1,2	6,37	—	8,17	—	9,34	11,16	—	13,17	15,17	—	16,50	—	17,37	18,37
Miramar	1,6	6,41	—	8,21	—	9,38	11,20	—	13,21	15,21	—	16,54	—	17,41	18,41
Aguda	1,9	6,44	—	8,24	—	9,41	11,24	—	13,24	15,24	—	16,57	—	17,44	18,44
Granja	1,13	6,48	7,56	8,28	9,12	9,45	11,28	12,14	13,28	15,28	16,28	16,45	17,1	18,24	17,48
Espinho	1,21	6,56	8,4	8,38	9,18	9,50	11,36	12,21	13,33	15,36	16,36	17,0	17,18	18,30	17,53
Pedreira	1,24	6,59	—	—	—	—	11,39	—	—	15,39	—	—	—	18,59	20,0
Sisto	1,27	7,2	—	—	—	—	11,42	—	—	15,42	—	—	—	19,2	20,3
Paramos	1,30	7,5	—	—	—	—	11,45	—	—	15,46	—	—	—	19,5	20,6
Esmeriz	1,34	7,9	8,12	—	—	—	11,49	—	—	15,49	16,44	—	—	19,9	20,11
Cortegaça	1,39	7,14	—	—	—	—	11,54	—	—	15,54	—	—	—	18,14	20,16
Carvalheira	1,43	7,18	—	—	—	—	11,59	—	—	15,59	—	—	—	19,18	20,21
Ovar	1,53	7,28	8,27	—	—	—	12,11	12,44	—	16,10	17,2	17,36	—	19,28	20,34
Valleg	—	—	8,33	—	—	—	12,17	—	—	16,16	—	—	—	20,40	—
Avanc	—	—	8,38	—	—	—	12,23	—	—	16,22	—	—	—	20,46	—
Estarreja	—	—	8,50	—	—	—	12,26	13,4	—	16,36	17,20	18,10	—	20,59	—
Salreu	—	—	—	—	—	—	12,40	—	—	16,39	—	—	—	21,3	—
Canellas	—	—	8,56	—	—	—	12,43	—	—	16,42	—	—	—	21,6	—
Cacia	—	—	9,3	—	—	—	12,51	—	—	16,50	—	—	—	21,14	—
Aveiro	—	—	9,14	—	—	—	13,2	13,24	—	17,1	17,43	19,14	—	21,25	21,47
Pampilhosa	—	—	10,12	—	—	—	14,32	—	—	18,47	21,11	—	—	22,44	—
Coimbra	—	—	11,35	—	—	—	15,20	—	—	19,50	21,49	—	—	—	—
Lisboa	—	—	17,55	—	—	—	—	—	—	1,13	—	—	—	—	—

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501	1503	1505	1507	1509	1511	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529
Lisboa	—	—	22,10	—	—	—	19,5	8,30	—	—	—	—	—	—	—
Coimbra	—	—	8,25	—	—	—	8,45	22,10	11,45	—	—	—	—	—	—
Pampilhosa	—	—	4,38	—	—	—	9,59	7,59	12,18	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	—	5,41	6,0	—	—	11,8	11,24	12,57	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	6,13	—	—	—	—	11,40	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	6,20	—	—	—	—	11,47	—	—	—	—	—	—	—
Salreu	—	—	6,23	—	—	—	—	11,50	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	6,4	6,31	—	—	11,30	11,59	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	6,42	—	—	—	—	12,10	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	6,47	—	—	—	—	12,15	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	5,30	6,26	8,55	8,0	—	11,48	12,26	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	—	—	5,41	—	7,5	8,10	—	—	12,37	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	—	5,46	—	7,9	8,15	—	—	12,41	—	—	—	—	—	—
Esmeriz	—	—	5,30	5,52	6,41	7,15	8,21	—	12,48	—	—	—	—	—	—
Paramos	—	—	5,34	5,56	—	7,18	8,25	—	12,51	—	—	—	—	—	—
Sisto	—	—	5,37	5,59	—	7,21	8,28	—	12,54	—	—	—	—	—	—
Pedreira	—	—	5,41	6,3	—	7,24	8,32	—	12,58	—	—	—	—	—	—
Espinho	—	—	5,46	6,9	6,54	7,30	8,38	9,40	10,40	12,11	13,5	13,36	14,38	16,17	17,46
Granja	—	—	5,53	6,15	7,4										